

PREVALÊNCIA DOS DIAGNÓSTICOS MÉDICOS AUTORREFERIDOS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL¹

Leonardo Oleques Schomberg², Krisla da Rosa Martins³, Guilherme Assoni Gomes⁴, Ivana Loraine Lindemann⁵, Gustavo Olszanski Acrani⁶, Lissandra Glusczak⁷

¹ Pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde - UFFS

² Aluno do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, leonardo.schomberg@estudante.uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

³ Aluna do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, krislamartins@gmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

⁴ Aluno do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, guilgomes@hotmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

⁵ Professora doutora do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, ivana.lindemann@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁶ Professor doutor do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, gustavo.acrani@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁷ Professora doutora do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, lissandra.glusczak@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

INTRODUÇÃO: Aumento da carga horária de trabalho, cobrança excessiva por rendimento, diminuição do efetivo de profissionais e exaustão emocional estão entre os fatores que corroboram para o crescimento de transtornos mentais entre os professores. Tais aspectos, associados à perda de realização profissional e pessoal, potencializam à autoavaliação de forma negativa, com predomínio de sentimentos de desmotivação, incapacidade e insuficiência, comprometendo a saúde e o desempenho dos trabalhadores. Assim, ressalta-se a importância da avaliação da saúde mental dos docentes, visando o reconhecimento dos agravantes psicológicos e, baseado nisso, promover o reestabelecimento de bem-estar pessoal e satisfação profissional. **OBJETIVOS:** O objetivo principal do trabalho é descrever as prevalências dos diagnósticos médicos autorreferidos de depressão, ansiedade, estresse e Síndrome de Burnout entre os professores. Além disso, de forma específica, identificar a relação entre o tempo de atividade docente e sexo com os desfechos dos diagnósticos médicos prévios autorreferidos de ansiedade, depressão, estresse e Síndrome de Burnout. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado de agosto de 2019 a fevereiro de 2020, cujos dados foram coletados por meio de questionário enviado aos professores em seus e-mails pessoais e mensagens em grupos de redes sociais de telefonia móvel. A pesquisa é um recorte de um estudo maior intitulado “Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino de Passo Fundo, Rio Grande do Sul” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS sob o Número de Parecer 3.314.996. A amostra foi calculada considerando-

se nível de confiança de 95%, poder de estudo de 80%, razão de não expostos/expostos de 2:8, prevalência esperada do desfecho de 30%, prevalência esperada do desfecho em não expostos de 16,7% e, razão de prevalência de 2. Foram coletados dados sobre sexo e tempo de atividade docente, utilizados como variáveis independentes. Os desfechos foram determinados questionando diagnósticos médicos prévios autorreferidos de depressão, ansiedade, Síndrome de Burnout e estresse, compondo as variáveis dependentes do estudo. A análise estatística, realizada por meio do programa PSPP (distribuição livre), compreendeu a distribuição das frequências absolutas das variáveis independentes e dos desfechos e a distribuição da frequência das variáveis dependentes de acordo com as independentes, verificada pela aplicação do teste de qui-quadrado, considerando IC de 95%, estabelecido como significativo se $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Dos 225 professores que participaram da pesquisa, 91,1% eram mulheres, 47% possuíam tempo de atividade docente de 15 anos ou menos e 53% de 16 anos ou mais. Em relação aos diagnósticos médicos prévios autorreferidos, 64% relataram ansiedade, 31,6% depressão e 15,1% síndrome de Burnout, bem como 67,6% destes professores referiram já ter escutado de algum médico, em algum momento da vida, que estavam “estressados”. Com a aplicação do teste do Qui-quadrado foi possível notar que há maior presença de todos os desfechos dos diagnósticos médicos prévios autorreferidos no sexo feminino, porém apenas o estresse apresentou relação estatística significativa ($p = 0,024$). Entretanto, não foi possível encontrar relação estatística significativa entre o tempo de atividade docente e os desfechos. Porém, todos os diagnósticos médicos prévios autorreferidos foram mais presentes dentre professores com maior tempo de docência, sendo que dentre os professores com 15 anos ou menos de atividade docente 31,1% relataram diagnóstico médico prévio de depressão, 57,5% ansiedade, 65,1% estresse e 12,3% Síndrome de Burnout. Em contrapartida, dentre os professores com 16 anos ou mais de atuação 31,9% relataram diagnóstico médico prévio de depressão, 69,7% ansiedade, 69,7% estresse, 17,6% Síndrome de Burnout. **CONCLUSÕES:** A partir dos aspectos encontrados, é possível avaliar que os transtornos mentais estão diretamente associados à prática docente e que intervenções precoces são necessárias, com o objetivo de incrementar medidas preventivas de suporte à saúde dos professores, voltadas à queda dos índices de desgaste emocional, promoção de qualidade de vida e realização profissional, sendo de fundamental importância que os docentes estejam fisicamente e mentalmente saudáveis, para dar continuidade à qualificação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Depressão. Docência. Estresse. Síndrome de Burnout.